

Prisões por violência doméstica crescem 25,5% em todo o estado de São Paulo

Incentivo às denúncias acompanha a redução dos casos de feminicídio registrada em maio

DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE SP



Entre janeiro e maio, foram registradas 6.402 detenções, contra 5.184 no mesmo intervalo de 2025

Da Redação

As forças de segurança do Estado de São Paulo prenderam ou apreenderam em flagrante 9.183 pessoas por crimes relacionados à violência doméstica entre janeiro e maio de 2026. O total representa aumento de 25,5% em comparação com o mesmo período de 2025, quando foram registrados 7.317 casos, conforme levantamento divulgado pela Secretaria da Segurança Pública (SSP).

O crescimento também foi observado na comparação

mensal. Em maio deste ano, foram contabilizadas 1.843 prisões e apreensões em flagrante, número 35,6% superior ao registrado no mesmo mês do ano passado, quando ocorreram 1.359 detenções.

Na capital paulista e na região metropolitana, o número de infratores presos em flagrante passou de 2.130 para 2.759 nos cinco primeiros meses do ano, alta de 29,5%. Já no interior do Estado, onde fatores como extensão territorial, características culturais e a subnotificação ainda representam desafios ao enfrentamen-

to da violência doméstica, as prisões também aumentaram. Entre janeiro e maio, foram registradas 6.402 detenções, contra 5.184 no mesmo intervalo de 2025, crescimento de 23,5%.

Segundo a SSP, o aumento das prisões ocorre em um cenário de fortalecimento das políticas públicas voltadas ao combate à violência contra a mulher e de ampliação dos mecanismos de denúncia e atendimento às vítimas.

Os indicadores mais recentes também apontam redução nos casos de feminicídio. Em maio deste ano foram regis-

tradas 18 ocorrências, oito a menos do que as 26 contabilizadas no mesmo mês de 2025.

Para a coordenadora das Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs), delegada Cristiane Braga, a denúncia continua sendo um dos principais instrumentos para interromper o ciclo de violência antes que ele resulte em consequências mais graves. Ela destaca que o acesso rápido aos serviços especializados amplia as possibilidades de proteção às vítimas e de responsabilização dos agressores. A comandante-geral da Polícia Militar, coronel Glauc

Cavalli, afirmou que o enfrentamento à violência contra a mulher permanece entre as prioridades da corporação. De acordo com ela, a atuação policial busca identificar situações de risco desde os primeiros sinais de agressão, garantindo atendimento, acolhimento e resposta rápida às ocorrências.

Nos últimos anos, o Governo de São Paulo ampliou a rede de proteção com a implantação de novos serviços especializados. Entre as iniciativas estão a Cabine Lilás, responsável pelo atendimento de chamadas de violência doméstica feitas ao telefone 190 por policiais femininas capacitadas; o aplicativo SP Mulher Segura, que reúne registro de ocorrência, acionamento emergencial da Polícia Militar e acesso a serviços de apoio; a Patrulha SP Mulher Segura, voltada ao acompanhamento preventivo de vítimas; e o Espaço Lilás, instalado em unidades da Polícia Militar para oferecer acolhimento especializado.

Outra medida adotada pelo Estado de São Paulo foi a ampliação do monitoramento eletrônico de agressores por meio de parceria com o Tribunal de Justiça. A iniciativa disponibilizou 1.250 equipamentos, entre tornozeleiras eletrônicas e dispositivos de acompanhamento, com o objetivo de reforçar o cumprimento de medidas protetivas e ampliar a segurança das mulheres em situação de violência.

Simulado testa resposta a acidente em rodovia

DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE SP

Da Redação

A Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil participou nesta quarta-feira (1º) de um simulado de emergência realizado na Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, em Praia Grande, no litoral paulista. A atividade reproduziu um acidente viário de grande porte com múltiplas vítimas e vazamento de etanol, reunindo órgãos públicos e instituições parceiras para avaliar a capacidade de resposta diante de uma ocorrência de alta complexidade.

O cenário proposto simulou a colisão traseira de uma van de passageiros contra um caminhão-tanque carregado com etanol. Com o impacto, houve

vazamento da carga, mobilização das equipes de emergência e registro de diversas vítimas fictícias. A dinâmica também incluiu a morte simulada de um motociclista, que teria colidido na traseira da van durante o acidente.

O atendimento foi coordenado pelo Corpo de Bombeiros, responsável pela triagem das vítimas por meio de protocolo específico de classificação de risco, organização do atendimento pré-hospitalar e encaminhamento aos hospitais de referência previstos no planejamento do exercício.

A ação contou ainda com a participação de órgãos estaduais e municipais, concessionária da rodovia, forças de segurança, equipes ambientais,

serviços de saúde, instituições de ensino técnico, equipes de apoio operacional especializado e aeronave destinada ao suporte das operações. Também foi realizado um resgate simulado de animais atingidos pelo produto perigoso, ampliando a avaliação para possíveis impactos ambientais decorrentes da ocorrência.

Segundo a Defesa Civil, o objetivo foi validar protocolos operacionais, aperfeiçoar a integração entre os diferentes órgãos envolvidos e fortalecer a capacidade de resposta em acidentes com produtos perigosos e grande número de vítimas. A iniciativa integra as ações de preparação para situações de emergência e busca aprimorar procedimentos.



A atividade contou com a participação de órgãos estaduais e municipais